

Iniciação à Docência na educação musical: um relato de experiência com alunos do ensino médio da rede pública de ensino

Kelli Melo
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
kellimelo@hotmail.com

Loisilene Souza
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
loisicollibry@hotmail.com

Lohaine Marques Martins
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS
lohzion23@hotmail.com

Resumo

Este texto tem como objetivo apresentar um projeto desenvolvido com alunos do ensino médio de uma escola estadual de Campo Grande – MS no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Música, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O projeto teve como tema a música de protesto no período da ditadura, e buscava enfatizar os sentidos atribuídos à música naquela época a partir da exploração das letras, do contexto histórico, da vida e obra de diferentes compositores, além dos estilos musicais e dos diferentes conjuntos instrumentais da época. O projeto teve grande êxito, conduzindo os alunos à reflexão sobre o papel da música nos diferentes contextos históricos, incluindo-se as músicas a que eles têm acesso hoje.

Palavras-chave: escola regular, música de protesto, PIBID.

Introdução

No período de 1964 a 1985, na então chamada Ditadura Militar, com a intenção de redemocratizar (sic) o Brasil, militares derrubaram o governo de João Goulart, gerando crises e conflitos políticos e sociais (PIEROLI, 2008, 2-3).

Um meio de contestação e manifestação em oposição ao governo, encontrado por artistas contra a repressão, foi usar as canções de protesto em festivais, onde o movimento musical é intensificado. Diante desta atuação, foi instaurada a censura em todo meio artístico, inclusive na música, impossibilitando a intenção de uma “cultura crítica”, gerando perseguições, torturas, exílios e desaparecimentos (COSTA e SERGL, 2007, p.36).

A censura tinha como foco inicial deter as atividades jornalísticas e publicações que pudessem denegrir e gerar riscos ao governo, porém, Luís Borges de Carvalho afirma “que se tornou um mecanismo essencial de proteção aos pilares do regime autoritário” Atos Institucionais foram promulgados por generais, além de leis como a Decreto-Lei nº 1077/1970¹, que traziam medidas repressivas em defesa da revolução (CARVALHO, 2014, p.2, 86-89).

Para Santos e Souza (2010, p. 4) “a música foi utilizada como expressão social e arma contra a repressão, sendo analisada de acordo com o contexto histórico”. Ao trabalhar com fatos históricos em aulas de artes, várias possibilidades educativas podem surgir, como sugerem as orientações educacionais dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs que podemos nos atentar:

A disciplina engloba artes visuais, audiovisuais, dança, música e teatro. Cada uma dessas modalidades poderá, por sua vez, reunir conteúdos próprios. Isto indica que a amplitude e integração são dois critérios básicos para a definição dos conteúdos gerais para Arte. (...) O trabalho de seleção e organização deve privilegiar conteúdos que: (...) representem e valorizem as manifestações artísticas e estéticas de distintos povos e culturas, de diferentes épocas e locais (...) (PCNEM), 2013, p. 196-197).

¹ “O Decreto-Lei nº 1.077 estabeleceu a possibilidade de o Estado aprovar o que seria ou não publicado por jornais, revistas e livros e veiculado na televisão e no rádio. Era a institucionalização da censura” (SOARES, 2013).

Pieroli (2008, p. 8) corrobora esta idéia: “a música possui uma memória, evocando lembranças em quem a ouve, pode ser um caminho para se chegar a um determinado período histórico e uma forma para se relatar dos sujeitos sociais excluídos do processo histórico”. Além disso, permite trazer aos alunos uma reflexão sobre o tempo em que vivemos, fazendo uma ligação com o período da ditadura, por exemplo.

Música de protesto na escola regular: possibilidades pedagógicas

Este texto apresenta o relato de um projeto que foi realizado em uma escola estadual de Campo Grande – MS por três bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). As atividades desenvolvidas na escola foram realizadas com o auxílio do coordenador do Subprojeto Música deste programa, e do professor supervisor que trabalha na referida escola.

O tema do projeto que foi trabalhado com as três turmas do terceiro ano do Ensino Médio, totalizando 75 alunos, sendo 40 meninas e 35 meninos - as músicas de protesto – foi proposto pela supervisora do PIBID, que é professora da disciplina Arte. A partir da definição do tema, o processo de construção/planejamento das aulas foi iniciado. Três aulas foram disponibilizadas pela supervisora para a realização do projeto. Dessa forma, os seguintes temas foram propostos: o conhecimento da vida e obra de Chico Buarque (primeira aula), vida e obra de Geraldo Vandré (segunda aula) e atividades com apresentações em grupo para a terceira aula. Com isso, nosso objetivo era enfatizar o significado social que foi atribuído à música neste contexto histórico. Nesta esteira, trabalhamos vocalmente com os alunos algumas canções deste período, que foram selecionadas previamente.

Já havíamos observado cerca de dois meses as aulas curriculares de artes, e nosso objetivo era o de mostrar a importância das artes em qualquer meio, incluindo contextos não tão favoráveis, como a ditadura militar. Sendo assim, estudamos a história e o contexto em que se deu a Ditadura, como aconteceu, quais foram os pontos principais. Na primeira aula, foi apresentada uma breve contextualização sobre o momento político-social da Ditadura, enfatizando o sentido social atribuído à música e a importância dos compositores e artistas que influenciaram o período. Os recursos utilizados como material de apoio para as aulas

foram Datashow, caixa de som, ilustrações e vídeos. Foi utilizada a sala de tecnologia da escola e como público alvo, as três turmas do terceiro ano do ensino médio.

O principal foco da primeira aula foi a obra do compositor Chico Buarque de Holanda, que retratava as dificuldades vividas no período da ditadura e que teve seu trabalho censurado em vários momentos. Chico Buarque se tornou um grande representante da Música Popular Brasileira, ganhando prestígio no meio musical devido à sua desenvoltura com a música neste período de grande agitação política, quando lançou suas canções como forma de protesto.

Chico Buarque é uma figura de destaque entre os músicos dessa geração, integrando inclusive a parcela engajada na luta pela democracia e por reformas sociais. O surgimento de Chico Buarque como músico ocorreu num período de intensas transformações na sociedade brasileira, de crescente urbanização, industrialização e acesso aos bens culturais. (CARREIRA e PINTO, 2007, p. 28)

Escolhemos a música “Cálice” para trabalhar com as turmas, a partir de arquivos de áudio e vídeo, uma vez que esta teve grande repercussão no período.

CÁLICE

Pai, afasta de mim esse cálice

Pai, afasta de mim esse cálice

Pai, afasta de mim esse cálice

De vinho tinto de sangue

Chico Buarque de Holanda, 1973

Procuramos enfatizar que a carreira do cantor e compositor foi muito marcada nesse período, caracterizado pela falta de democracia, por perseguição política e censura. A maioria de suas canções foram vetadas, sendo liberadas somente alguns anos depois.

Além de analisarmos a música, observamos os seguintes aspectos: a autoria, data de produção, a biografia do compositor e contexto histórico. Após a exposição dos vídeos, os alunos demonstraram conhecer a música, mas não o contexto no qual se inseria, o que nos levou a ter um momento de interação com os alunos, mostrando o duplo sentido da letra.

Também perguntamos aos alunos, com a intenção de criar uma reflexão crítica sobre o assunto, se hoje artistas ainda são submetidos a algum tipo de censura ou restrição.

No momento da reflexão, alguns alunos já conheciam a música e deram sua opinião em relação ao duplo sentido da letra e o que ela trazia para a atualidade. Muitos sugeriram que a população Brasileira ainda é direcionada e manipulada de diversas formas, e alguns inclusive expressaram suas tendências partidárias políticas.

Posteriormente, foi proposta uma atividade avaliativa para ser apresentada após três semanas, com o objetivo de trazer através da pesquisa um conhecimento mais aprofundado dos repertórios, estilos e compositores do período da ditadura. Os alunos deveriam apresentar o trabalho para a classe, apresentando e analisando outras músicas, além de entregarem um trabalho impresso.

O tema abordado na segunda aula foi a biografia e a obra de Geraldo Vandré, que também teve grande repercussão no período por ser considerado um porta-voz da sociedade através de suas composições. A sociedade considerava suas canções como um grito do povo implorando liberdade contra a censura. Toda a produção musical de Vandré praticamente se esgotou nesse período, ou seja, na década de 60, depois do Ato Institucional No. 5 (AI-5), época em que a repressão atingiu o seu auge.

A canção “Pra não dizer que não falei das flores”, além de ser um protesto, é uma chamada pela libertação da ditadura:

PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES (Caminhando)

Caminhando e cantando e seguindo a canção

Somos todos iguais, braços dados ou não

Nas escolas, nas ruas, campos, construções

Caminhando e cantando e seguindo a canção

Vem vamos embora que esperar não é saber

Quem sabe faz a hora não espera acontecer,

Geraldo Vandré, 1968

Os dois primeiros parágrafos nos mostram que, independente das crenças, das ideias, somos todos iguais, estando do mesmo lado ou não. Analisando a letra da canção podemos concluir que a maneira encontrada para protestarem pelos seus direitos era juntar aqueles que também possuíam a mesma ideia de mudança e desejo por um país melhor.

Após a audição da música e vídeo com imagens do contexto histórico, buscamos enfatizar os Festivais em que as músicas foram apresentadas. A música “Pra não dizer que não falei das flores” foi apresentada ao público no III Festival da Canção e premiada pelo júri com a segunda colocação, o que causou grande revolta ao público, pois a composição havia se tornado um hino para a população da época. Procuramos trazer a realidade deste período através de gravações de vídeos, que mostram este momento de grande valia para a história da música do Brasil. Esta atividade trouxe um grande espanto para alguns alunos, pois conheciam a música mas não tinham ideia do seu objetivo e do contexto que foi escrita. Para eles, a letra era simplesmente algo bonito e encorajador. A partir do momento em que eles entenderam o contexto da música, tornou-se mais fácil discorrer sobre o duplo sentido da letra, sendo ela confrontadora e encorajadora.

Os diferentes estilos musicais apresentados nos festivais foram explorados, bem como os diferentes conjuntos instrumentais da época. Os alunos também não conheciam esses festivais e nem sabiam como eram feitos. Novamente, na hora da reflexão, os alunos apontaram uma ligação entre aquela censura e os dias de hoje. Reproduzindo as palavras de alguns alunos, “ainda hoje vivemos em um mundo manipulador onde somos “obrigados” a ver, ouvir, falar o que a poderosa massa da elite quiser”.

Podemos observar que a aula foi positiva, no sentido em que ela criou nos alunos um pensamento crítico sobre a música naquele período, e também sobre o papel da música nos dias de hoje. Alguns inclusive sugeriram trazer esses festivais para a atualidade, criando uma nova mudança a partir das músicas atuais, às quais eles têm acesso.

Na terceira aula ocorreram as apresentações dos trabalhos. A atividade proposta foi que eles entregassem uma pesquisa escrita referente a um compositor e uma música de livre escolha, com apresentação em forma de seminário. Foi sugerido que os grupos interagissem uns com os outros para não ocorressem repetições das obras. Mesmo assim, ocorreram varias repetições. Os conteúdos das apresentações foram “É – Gonzaguinha”, “Apesar de você e Roda viva – Chico Buarque”, “Alegria, alegria e É proibido proibir – Caetano Veloso”.

A partir destes trabalhos, percebemos que o tema foi realmente de grande interesse para este grupo de alunos. As apresentações foram simples, mas importante para o conhecimento, fizeram uma breve análise e reflexão sobre as músicas já citadas. Através de suas apresentações demonstraram interesse na busca de mais informações sobre o contexto estudado.

Para finalizar o projeto com a turma, após as apresentações dos trabalhos, fizemos uma apresentação musical, voz e violão, com a canção “Para não dizer que não falei das flores”. Através desta canção buscamos deixar uma reflexão final de que a música foi um dos principais meios para se lutar contra a opressão, e ela continua tendo grande valia em todos os aspectos de nossas vidas nos âmbitos político, social e econômico. O envolvimento dos alunos com a canção e a satisfação com o aprendizado expressada durante as apresentações, trouxe para o trabalho um fechamento positivo.

Conclusão

Na construção do conhecimento, é necessário que todos os conceitos que englobam este processo sejam observados de forma crítico-reflexiva, para que nenhum dos sujeitos objetivados como público seja negligenciado em suas necessidades individuais.

Os educadores, de uma forma geral, precisam ser conhecedores das teorias que norteiam sua prática e principalmente, no que diz respeito às questões do processo de ensino aprendizagem.

Partindo destes princípios, tentamos estabelecer uma conduta didática, que fosse não somente baseada nas temáticas propostas, neste caso o movimento artístico no período da ditadura, mas também fomentar o pensamento político e social dos alunos, enfatizando o significado social atribuído à música neste período.

A análise das músicas e de suas letras, e as pesquisas sugeridas para a apresentação realizada pelos alunos foram estratégias previamente planejadas a fim de que eles tivessem acesso não somente às manifestações artísticas da época, mas também, à implicação destas mesmas manifestações no contexto histórico, político e social desse período.

De acordo com Paulo Freire, uma das primordiais tarefas da pedagogia crítica radical libertadora é trabalhar contra a ideologia fatalista dominante, que estimula a imobilidade dos oprimidos e sua acomodação à realidade injusta, necessária ao movimento dos dominadores. É defender uma prática docente em que o ensino rigoroso dos conteúdos jamais se faça de forma fria, mecânica e mentirosamente neutra (FREIRE, 2000). Desta forma, podemos compreender que as estratégias utilizadas em sala para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos e que estejam mais de acordo com a realidade em que eles vivem, são mais eficazes e permeiam de forma mais assertiva as metas de propiciar ao sujeito uma formação holística.

Estabelecer um ambiente que seja motivador e fomentador de novas ideias, deve ser o princípio de todo educador que visa não ser somente um detentor do saber, mas sim um mediador de conhecimentos diversos.

Jean Piaget diz que o principal objetivo da educação é criar indivíduos capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram. Com base também neste teórico, o trabalho realizado nas aulas foi planejado de forma que mesmo com

acesso a ilustrações previamente construídas e vídeos, os alunos foram incentivados a criar seus próprios métodos de apresentação e escolha livre das músicas que seriam trabalhadas.

Desta forma, conhecimentos históricos, literários e musicais puderam ser trabalhados de maneira interdisciplinar no projeto realizado, fazendo da aula de Artes um momento de reflexão sobre o papel da música neste momento da história do Brasil. Assim, foi possível conduzir os alunos à reflexão sobre os diferentes sentidos que podem ser atribuídos à música, nos diferentes momentos históricos, incluindo-se aí as músicas às quais eles têm acesso hoje.

Podemos considerar que o resultado das apresentações foi satisfatório. Um dos grupos levou a classe à reflexão com a seguinte frase: “A música foi um divisor de águas”. Desta forma, foi possível aprofundar em um dos objetivos das aulas e das pesquisas, qual seja, a influência que a música pode exercer no processo de transformação da sociedade.

Desta forma, todo o processo descrito neste texto, tem por finalidade elucidar a importância da valorização do processo de ensino e aprendizagem – e da inserção da música neste processo – como provedor não somente de conhecimento no sistema de educação formal, mas também e não menos importante como um gerador de sujeitos pensantes, politizados, conscientes e ativos no meio social em que estão inseridos.

“Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

Paulo Freire (ano, p. X).

Referências

Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Ministério da Educação. **Orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares Nacionais do ensino médio**. Ministério da Educação, p. 196 e 197, 2013. Disponível em em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf> (acessado em 04/08/2014)

PIEROLI, Sarita. Ditadura militar no Brasil (pós-64) através da música: uma experiência em sala de aula. Curitiba: **SEED-PR**, 2008.

SANTOS, Girley Oliveira de; SOUZA, Núbia Magalhães de. Canções e ideologias se afinam: Relato de uma experiência sobre música e o ensino de história. **I Encontro de História do CAHL**, UFRB, Outubro, 2010.

COSTA, Carina Gotardelo; SERGL, Marcos Julio. A música na ditadura militar brasileira- Análise da sociedade pela obra de Chico Buarque de Holanda. **Revista Iniciação Científica**, v. 1, n. 1, p. 35-40, 2007.

CARVALHO, Lucas Borges de. A censura política à imprensa na Ditadura Militar: Fundamentos e controvérsias) political Censorship of the press in military dictatorship: Foundations and controversies. **Revista da Faculdade de Direito-UFPR**, v. 59, n. 1.

SOARES, Wellington. Como abordar em aulas as novidades sobre a Ditadura Militar no Brasil. **Revista Nova Escola-Editora Abril**, 2013, Agosto, 2014.

PIAGET, Jean, **Biografia**. Disponível em: http://www.pedagogia.com.br/biografia/jean_piaget.php. Acessado em 29 Julho. 2014.

CARREIRA, D; PINTO, J. M. R. **Custo aluno-qualidade inicial: rumo à educação pública de qualidade no Brasil**. Disponível em: http://www.jpe.ufpr.br/n3_r.pdf. Acessado em: 29 Julho. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2006

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora. UNESP, 2000